

OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZANDO O ENSINO ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS COM O AUXÍLIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Anaísa Alves de Moura ¹

RESUMO

A formação docente deve integrar teoria e prática para garantir um ensino significativo e contextualizado. As Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP 01/2006) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas ao longo do curso de licenciatura, assegurando 400 horas de prática como componente curricular. Essas práticas promovem a reflexão crítica e a resolução de problemas em contextos reais. Portanto, o objetivo principal é mostrar o estímulo a criatividade aos estudantes para desenvolver habilidades pedagógicas inovadoras desenvolvendo novas estratégias despertando-nos curiosidade e interesse. Este relato de experiência, fundamentado em autores como Schön (2000), que discute a importância da reflexão na prática, e Pimenta (2005), que enfatiza a articulação entre teoria e prática na formação docente, apresenta as Oficinas de Práticas Pedagógicas como metodologia ativa na formação de professores. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e exploratória, utilizando a observação e o registro reflexivo como principais instrumentos de análise. Os resultados indicam que as oficinas, aliadas ao uso da inteligência artificial, potencializam o ensino ao proporcionar experiências transformadoras e ampliar o repertório pedagógico dos licenciandos. A IA contribui com ferramentas inovadoras que auxiliam na personalização do ensino e no desenvolvimento de práticas mais dinâmicas. Conclui-se que a integração entre oficinas pedagógicas e tecnologias emergentes fortalece a formação docente, favorecendo um ensino crítico e inovador.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Ensino-aprendizagem, Experiências transformadoras.

INTRODUÇÃO

O saber docente precisa ser pautado em epistemologias sustentadas pelas teorias em articulação com as práticas. Assim cabe aos cursos de formação de professores possibilitar uma formação organizada em torno de um projeto pedagógico que favoreça a articulação entre teoria e prática, contextualizada e inserida ao longo do curso através de uma boa proposta curricular, propiciando ao educador uma visão teórico/prática dos conteúdos aprendidos em disciplinas específicas que servirão como referencial em sua atuação.

Dado ao caráter de obrigatoriedade e aos prazos fixados pelos documentos legais apresentarei a seguir o que foi discutido nos colegiados e fóruns desta IES no concernente as

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa – PT. Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (UNINTA), Gestão Educacional (UNINTA), Metodologia do Ensino Superior (UNINTA), Educação Especial (Cândido Mendes), Educação a Distância (UNOPAR) e Ciências da Educação (UNINTA). Graduada em Pedagogia (UEVA). anaisa@uninta.edu.br.

práticas como componente curricular a serem adotados nas Licenciaturas de Pedagogia, História, Biologia, Matemática, Educação Física e Letras desde o segundo semestre de 2022.2.

Foi tomado como base pressupostos teóricos e legais da formação de professores para a educação básica contidos nos seguintes documentos: Resolução CNE/CP n 01 de 15 de maio de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Lei nº 9394/96 – LDB. Parecer CNE/CP 9/2001. Resolução CNE/CP 1/2002. Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. Resolução nº 1, de 11 de Março de 2016. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. São 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida do primeiro ao último semestre e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino e demais práticas educativas em espaços escolares e não escolares. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

As temáticas das Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas conforme a seguir: oficinas, palestras, minicursos, apresentação de banner, painel, slides, entre outras metodologias relacionadas ao tema pesquisado,e, ficará a critério de cada curso, a escolha da temática, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais –DCN e/ou seu Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Portanto, essas práticas pedagógicas são oportunidades valiosas para aprimorar habilidades, explorar novas estratégias de ensino e aprendizagem e fortalecer o conhecimento no ambiente educacional. Essas práticas fornecem um espaço de aprendizagem colaborativa, onde os docentes e estudantes podem compartilhar experiências, trocar ideias e se atualizar sobre as melhores práticas de ensino. Aqui, exploraremos a importância das oficinas de prática pedagógica e discutiremos algumas áreas-chave que podem ser abordadas durante as oficinas.

No decorrer desse texto, mas precisamente na metodologia mencionarei o motivo de estar abordando sobre as Oficinas de Práticas Pedagógicas neste relato de experiência.

Como objetivos específicos desse relato de experiência, segue abaixo, os quais serão de grande importância para o bom entendimento do leitor em relação as práticas pedagógicas.

- Mostrar o estímulo a criatividade aos estudantes para desenvolver habilidades pedagógicas inovadoras desenvolvendo novas estratégias despertando-nos curiosidade e interesse.
- Fornecer aos estudantes ferramentas e estratégias práticas que possam ser aplicadas em sala de aula para engajar tanto estudantes quanto docentes de forma eficaz.
- Promover a reflexão sobre a prática pedagógica atual e incentivar os educadores a experimentarem abordagens alternativas que estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.
- Desenvolver habilidades de comunicação e interação dos docentes, capacitando-os a estabelecerem um ambiente de aprendizagem colaborativo e respeitoso junto dos estudantes.
- Estimular a aplicação de métodos e recursos tecnológicos relevantes na prática pedagógica, visando aprimorar a eficácia e a relevância do ensino.

Ao longo deste artigo, o leitor encontrará, além da **Introdução**, a seção de **Metodologia**, que descreve detalhadamente o processo de implementação das Oficinas de Prática Pedagógica e o uso da Inteligência Artificial no contexto formativo; o **Referencial Teórico**, que apresenta os principais fundamentos e autores que embasam a proposta de articulação entre teoria e prática; a seção de **Resultados e Discussão**, que evidencia os principais achados, reflexões e impactos observados durante o desenvolvimento das oficinas; e, por fim, as **Considerações Finais**, que sintetizam as contribuições do estudo, suas implicações para a formação docente e possíveis caminhos para futuras pesquisas na área da educação.

METODOLOGIA

No semestre de 2022.2, foram criadas as Oficinas de Prática Pedagógica (OPPs) nos cursos de Licenciatura do UNINTA EaD. Os cursos contemplados foram: Pedagogia, História, Matemática, Educação Física, Biologia e Letras, com as seguintes temáticas:

- **Oficina de Prática Pedagógica I – Pesquisa na Docência** (Primeiro Ambiente Virtual criado por mim, servindo de modelo padrão para as demais oficinas). O projeto foi desenvolvido a pedido da coordenação do curso no qual leciono,

encaminhado para aprovação e, em seguida, inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

- **Oficina de Prática Pedagógica II – Educação Tecnológica e Mídias Digitais**
- **Oficina de Prática Pedagógica III – Relações Étnico-Raciais e Educação**
- **Oficina de Prática Pedagógica IV – Educação Tecnológica e Mídias Digitais**
- **Oficina de Prática Pedagógica V – Produção Textual e Escrita na Docência**

Inicialmente, todas as OPPs seguiam o formato tradicional. Contudo, a partir do ano de 2025, a Inteligência Artificial (IA) passou a atuar como aliada no desenvolvimento e na avaliação das Oficinas de Prática Pedagógica, otimizando os processos pedagógicos e avaliativos.

Funcionamento Prático das Oficinas

Tomemos como exemplo a **OPP I – Pesquisa na Docência**.

O que o aluno deve fazer:

- O local de observação será uma sala de aula, em espaço escolar ou não escolar.
- A observação deverá ter foco no professor e em sua prática docente.
- A partir dessa observação, o aluno deverá identificar um problema pedagógico e propor uma intervenção que auxilie o professor em sua prática didática.

Exemplo:

Durante a observação de uma aula de Língua Portuguesa, o aluno percebe que os estudantes demonstram dificuldade para compreender uma atividade proposta. A intervenção, nesse caso, poderá consistir em uma estratégia didática alternativa, que contribua para a melhoria da condução da aula. Essa proposta deve ser apresentada à coordenação ou direção da instituição e, havendo autorização, poderá ser aplicada em conjunto com o docente observado.

Etapas de Estudo na Sala Virtual

1. Leitura dos Textos Obrigatórios

No ícone “**Apresentação da Disciplina**” do AVA, o aluno encontrará uma introdução e, ao clicar em **Próximo**, terá acesso aos seguintes textos:

1. A prática como componente curricular (aborda a importância da prática nos cursos de licenciatura);

2. A pesquisa na docência;
3. O que é um projeto de intervenção?

Observação: Cada OPP possui textos específicos, sempre em número de três. Essas leituras são fundamentais para compreender a estrutura da observação e a elaboração da ação pedagógica.

Logo abaixo tem as **referências**, pois servem como textos de apoio, que fornecerão base teórica à pesquisa. Um deles deverá ser selecionado para a elaboração do resumo da Avaliação Parcial I (AP1).

Nota: Os textos disponíveis na Minha Biblioteca exigem login e senha, sendo o acesso restrito a alunos e professores. Professores conteudistas externos à instituição devem realizar o curso de curadoria de materiais didáticos para compreender o processo de acesso e utilização da biblioteca digital, que abriga todo o repositório literário do UNINTA.

Momentos Síncronos de Orientação

Os alunos devem assistir aos encontros síncronos que ficam gravados pelos professores orientadores, disponíveis no AVA. Esses momentos são destinados ao esclarecimento de dúvidas e orientações sobre o desenvolvimento de cada OPP.

Etapa do Trabalho de Campo

- Escolher um local de pesquisa (escola ou espaço não escolar);
- Baixar, imprimir e preencher a Carta de Apresentação, disponível na sala da disciplina, e apresentá-la à direção ou coordenação da instituição para obter autorização;
- Após a observação, aplicar o projeto de intervenção elaborado.

Avaliações

Atualmente, as Avaliações Parciais I (AP1) e II (AP2) contam com o apoio da Inteligência Artificial (IA) no processo de correção. Os comandos são enviados à IA, que realiza a análise inicial, e, posteriormente, o professor faz a validação crítica dos resultados. Já a Avaliação Parcial III (AP3) é corrigida pelo Polo de origem do aluno.

AValiação PARCIAL I (AP1) – 20% da nota final

- Envio da Carta de Apresentação, devidamente preenchida, disponível no sistema acadêmico (ícone “Relatórios”);

- Envio de um resumo simples, elaborado a partir da leitura dos textos teóricos da sala virtual;
- Resposta ao questionário autoavaliativo, referente à avaliação do resumo teórico.

AVALIAÇÃO PARCIAL II (AP2) – 20% da nota final

- Escolha do espaço de prática (educação formal ou não formal);
- Realização da **observação**, identificando uma **problemática pedagógica** relacionada à temática da OPP;
- Elaboração de uma pesquisa teórica, fundamentada em artigos científicos, livros da Minha Biblioteca, internet ou outras fontes acessíveis;
- Desenvolvimento de uma ação pedagógica voltada a docentes e/ou discentes, descrevendo detalhadamente sua execução;
- Utilização de metodologias diversas, como oficinas, palestras, minicursos, apresentações de banner, painéis, slides, entre outras;
- Registro dos feedbacks e resultados da ação (positivos e negativos);
- Realização de registros fotográficos, sem identificação de rostos dos participantes.

AVALIAÇÃO PARCIAL III (AP3) – 60% da nota final

- Elaboração da apresentação da prática pedagógica, conforme modelo disponível na sala virtual;
- Criação de slides para apresentação presencial (no polo) ou virtual (no Palco Virtual);
- Apresentação da proposta de ação pedagógica à coordenação ou núcleo gestor da instituição para validação;
- Execução da ação pedagógica planejada;
- Postagem do slide de apresentação no AVA;
- Apresentação no polo de matrícula, conforme o calendário acadêmico;
- Para alunos do Polo Digital, gravação de um vídeo demonstrando a aplicação da oficina, a ser postado no Palco Virtual.

Cada etapa avaliativa traz instruções específicas e anexos obrigatórios que devem ser enviados no AVA. Todas as orientações e modelos estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assegurando a padronização e a qualidade do processo formativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As oficinas de prática pedagógica são poderosas ferramentas de desenvolvimento profissional que proporcionam aos docentes um ambiente de aprendizagem enriquecedor e transformador. Nesses espaços, os docentes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades, explorar novas estratégias de ensino e refletir sobre sua prática, buscando constantemente a melhoria da experiência educacional para seus estudantes. Ao longo do tempo, vários estudiosos destacaram a importância dessas oficinas como meio de crescimento profissional.

António Nóvoa (2009), um renomado educador e pesquisador português, enfatiza a importância das oficinas de prática pedagógica como espaços de formação e aprendizagem contínua para os educadores. Em sua obra "Professores: Imagens do Futuro Presente", o autor discute a necessidade de repensar a formação de professores e destaca a relevância das oficinas como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento profissional dos educadores.

Nóvoa (2009) enfatiza que a formação contínua dos professores não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo de aprendizagem e atualização. Ele argumenta que as oficinas de prática pedagógica proporcionam um ambiente favorável para a aprendizagem entre pares e o compartilhamento de experiências. Segundo o autor, "a formação contínua é, cada vez mais, um momento de aprendizagem entre pares, de análise do trabalho realizado, de partilha de experiências" (Nóvoa, 2009).

Nessa perspectiva, Nóvoa (2009) destaca que as oficinas de prática pedagógica promovem a construção de conhecimento coletivo, por meio da colaboração e troca de experiências entre os educadores. Esses espaços permitem que os professores reflitam sobre sua prática, discutam desafios e descubram soluções inovadoras. Ao interagir com seus pares, os educadores podem expandir seu repertório pedagógico e desenvolver estratégias eficazes de ensino.

Além disso, o autor enfatiza que as oficinas de prática pedagógica devem incentivar os professores a refletirem sobre seu papel como agentes de transformação na educação. Ele destaca que os educadores devem ter a oportunidade de repensar e redesenhar suas práticas, considerando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Nesse sentido, as oficinas de prática pedagógica oferecem um espaço propício para explorar novas abordagens educacionais, experimentar métodos inovadores e fortalecer a capacidade de adaptação dos educadores.

Em suma, António Nóvoa (2009) reconhece nas oficinas de prática pedagógica um importante recurso para a formação contínua dos professores. Ele destaca a importância da aprendizagem entre pares, da reflexão sobre a prática e da busca por soluções inovadoras. Essas oficinas proporcionam um ambiente propício para a construção de conhecimento coletivo e o desenvolvimento profissional dos educadores, capacitando-os a enfrentar os desafios presentes na educação de forma mais eficaz e consciente.

Philippe Perrenoud, um educador suíço conhecido por suas contribuições à formação de professores, destacou a importância do desenvolvimento de competências para ensinar. Em seu livro "Dez Novas Competências para Ensinar", ele afirmou: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (Perrenoud, 1999). Essa citação destaca a necessidade de os educadores explorarem novas abordagens e estratégias em oficinas de prática pedagógica, a fim de capacitar os alunos a se tornarem participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Perrenoud argumenta que as oficinas de práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental no processo de formação e atualização dos professores. Ele ressalta que os professores devem ser capazes de criar e gerir situações de aprendizagem em suas oficinas, permitindo que eles experimentem diferentes abordagens e estratégias pedagógicas. Segundo Perrenoud, "é na oficina de práticas pedagógicas que os professores podem imaginar, testar, confrontar e avaliar situações pedagógicas" (Perrenoud, 1999).

Além disso, o autor destaca que as oficinas de práticas pedagógicas são espaços onde os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e de se aprimorarem como profissionais. Esses espaços permitem que os professores analisem criticamente sua atuação, compartilhem experiências com seus pares e recebam feedback construtivo. Ao fazer isso, os professores podem desenvolver sua expertise e adquirir novas competências necessárias para enfrentar os desafios do contexto educacional atual.

Perrenoud (1999) também destaca que as oficinas de práticas pedagógicas devem estar alinhadas com uma abordagem centrada no aluno, onde o professor atua como um facilitador da aprendizagem. Ele defende que os professores devem ser capazes de criar um ambiente de aprendizagem estimulante, onde os alunos possam participar ativamente, construir seu conhecimento e desenvolver suas habilidades. Nesse sentido, as oficinas de práticas pedagógicas são oportunidades para os professores explorarem novas estratégias de ensino, que promovam a participação e a autonomia dos alunos.

Em resumo, Philippe Perrenoud (1999) destaca que as oficinas de práticas pedagógicas são espaços essenciais para a formação e aprimoramento dos professores. Esses

espaços oferecem a oportunidade de experimentar, refletir e desenvolver competências pedagógicas, permitindo que os professores se tornem agentes de transformação em suas práticas educacionais.

Paulo Freire, um renomado educador brasileiro, também enfatizou a relevância da prática pedagógica em sua obra "Pedagogia do Oprimido". Ele afirmou: "Ensinar exige pesquisa. Ensinar exige risco. Ensinar exige ousadia" (Freire, 1999). Essa citação ressalta a importância de os educadores se engajarem ativamente na reflexão sobre sua prática, buscando constantemente novas abordagens e estratégias para superar desafios e promover um ensino transformador.

Freire destacava a importância da prática como elemento fundamental da educação. Para ele, a prática pedagógica não se limitava apenas à transmissão de conhecimentos, mas envolvia a participação ativa dos educadores e dos educandos na construção do saber. Freire afirmava que "ensinar exige pesquisa. Ensinar exige risco. Ensinar exige ousadia" (Freire, 1999). Essa citação ressalta a importância de os educadores se envolverem ativamente na prática pedagógica, buscando constantemente novas abordagens, questionando as estruturas existentes e estabelecendo um diálogo crítico com os alunos.

As oficinas de prática pedagógica podem ser vistas como espaços propícios para a ação-reflexão-ação, um ciclo no qual os educadores experimentam práticas, refletem sobre elas e, em seguida, ajustam e aprimoram sua abordagem. Freire enfatizava a importância da reflexão crítica como um elemento central do processo educacional. Ele argumentava que a reflexão sobre a prática permitia que os educadores analisassem criticamente as estruturas sociais e as relações de poder presentes na educação. Essa reflexão crítica levava a uma prática pedagógica mais consciente e transformadora.

Além disso, Freire valorizava a importância do diálogo e da colaboração na educação. As oficinas de prática pedagógica podem oferecer um ambiente propício para o diálogo entre educadores, permitindo a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimento e a superação de desafios em conjunto. Freire via o diálogo como uma ferramenta fundamental para a construção de uma educação libertadora e afirmava que "o diálogo é uma exigência existencial" (Freire, 1999).

Em síntese, embora Paulo Freire não tenha se referido explicitamente às oficinas de prática pedagógica, seus princípios e ideias sobre a prática, reflexão, diálogo e transformação social podem ser aplicados a esses espaços. Freire valorizava a participação ativa dos educadores na prática pedagógica, a reflexão crítica sobre essa prática e o diálogo como elementos-chave para uma educação emancipadora e transformadora.

ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das Oficinas de Prática Pedagógica (OPPs) nos cursos de licenciatura do UNINTA EaD revelou resultados significativos em termos de engajamento discente, inovação metodológica e desenvolvimento de competências docentes. A partir da análise dos registros de observação, relatórios reflexivos e produções acadêmicas dos licenciandos, observou-se que o modelo de oficinas potencializou o aprendizado por meio de experiências práticas contextualizadas e colaborativas.

Entre os principais resultados, destacou-se o fortalecimento da relação entre teoria e prática, conforme defendido por Schön (2000) e Pimenta (2005). As oficinas estimularam a reflexão sobre a docência e proporcionaram aos estudantes oportunidades reais de intervenção pedagógica, favorecendo a autonomia e a capacidade crítica. Verificou-se ainda que o uso da Inteligência Artificial (IA) nas atividades de orientação e avaliação contribuiu para a personalização do ensino, permitindo que os estudantes recebessem feedbacks mais precisos e imediatos sobre suas produções.

No contexto da OPP I – Pesquisa na Docência, por exemplo, os licenciandos demonstraram maior compreensão sobre o papel investigativo do professor, identificando problemáticas reais nas salas de aula e propondo estratégias de intervenção inovadoras. Esse processo de observação e ação reafirma a concepção freiriana de que “ensinar exige pesquisa, risco e ousadia” (Freire, 1999), uma vez que o professor em formação é desafiado a repensar e reinventar sua prática a partir de situações concretas.

De forma semelhante, nas oficinas voltadas à Educação Tecnológica e Mídias Digitais, foi possível perceber um aumento expressivo na utilização crítica e criativa das tecnologias educacionais, com destaque para o uso de recursos de IA generativa no planejamento de atividades didáticas. Esse resultado dialoga com a perspectiva de Perrenoud (1999), que defende a criação de situações de aprendizagem em que o aluno seja protagonista na construção do conhecimento.

A integração da IA às práticas pedagógicas também gerou um impacto positivo na avaliação formativa. O sistema de correção assistida pela IA mostrou-se eficaz ao otimizar o tempo do professor e ampliar a objetividade na análise dos trabalhos, sem eliminar o caráter reflexivo e humano da avaliação. A atuação conjunta entre docente e tecnologia possibilitou

uma aprendizagem mais personalizada e dinâmica, evidenciando um modelo híbrido de ensino-aprendizagem que atende às demandas contemporâneas da educação.

Os relatos dos participantes indicaram ainda que as OPPs favoreceram a cooperação entre os licenciandos, promovendo o aprendizado colaborativo e o compartilhamento de experiências. Essa dimensão dialógica, sustentada em Freire (1999) e Nóvoa (2009), contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento da identidade docente.

Dessa forma, os resultados obtidos confirmam que as Oficinas de Prática Pedagógica, aliadas ao uso ético e criativo da Inteligência Artificial, configuram-se como uma metodologia ativa capaz de transformar o processo formativo dos futuros professores, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a inovação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a integração entre as Oficinas de Prática Pedagógica e as ferramentas de Inteligência Artificial representa um avanço significativo na formação docente contemporânea. Essa articulação ampliou as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o processo formativo mais dinâmico, reflexivo e conectado às demandas tecnológicas e sociais atuais.

Conclui-se que a utilização da IA como aliada pedagógica contribui para aprimorar a análise de dados, a correção de atividades e a personalização do acompanhamento discente, sem substituir o papel mediador e crítico do professor. Pelo contrário, potencializa-o, permitindo que o educador concentre-se na reflexão, no diálogo e na criação de práticas inovadoras.

As OPPs se mostraram, portanto, um espaço privilegiado de experimentação e formação contínua, reafirmando o que defendem Nóvoa (2009) e Perrenoud (1999): o professor aprende com a prática e pela prática, por meio da troca com seus pares e da análise crítica de sua atuação. Nesse sentido, a formação docente deixa de ser um processo fragmentado para se tornar uma experiência viva, em constante transformação.

Portanto, recomenda-se a ampliação de pesquisas que explorem o impacto da Inteligência Artificial na formação de professores e na educação básica, bem como a continuidade do aprimoramento das Oficinas de Prática Pedagógica. Tais investigações poderão fortalecer a construção de uma educação mais crítica, criativa e humanizada, que reconheça o papel da tecnologia como meio de emancipação e não como substituto da ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 de junho de 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Edições Asa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.